

## Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	322	0,8%	-6,8%	-6,8%
PSI 20	4.748	1,4%	-10,6%	-10,6%
IBEX 35	8.587	1,3%	-10,0%	-10,0%
CAC 40	4.440	0,4%	-4,3%	-4,3%
DAX 30	10.338	0,6%	-3,8%	-3,8%
FTSE 100	6.724	0,1%	7,7%	-6,4%
Dow Jones	18.432	-0,1%	5,8%	1,9%
S&P 500	2.174	0,2%	6,3%	2,4%
Nasdaq	5.162	0,1%	3,1%	-0,7%
Russell	1.220	0,2%	7,4%	3,4%
NIKKEI 225*	16.636	0,4%	-12,6%	-2,1%
MSCI EM	873	-0,2%	10,0%	5,9%

\*Fecho de hoje

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano
Petróleo(WTI)	41,6	1,1%	12,3%	8,2%
CRB	181,0	1,0%	2,8%	-1,0%
EURO/USD	1,116	0,7%	2,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,290	2,50	-20,5	-
OT 10Y*	2,934	-3,1	41,8	-
Bund 10Y*	-0,119	-2,9	-74,8	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

### Brexit faz-se sentir na indústria britânica

As principais praças europeias negociam nesta manhã em ligeira baixa, refletindo a desaceleração da atividade industrial na Zona Euro e a entrada em contração da indústria britânica em julho. O setor bancário lidera as perdas percentuais apesar da generalidade dos bancos europeus terem apresentado rácios de capital acima do valor de referência (5,5% CET 1 *phased in*) num cenário adverso. Nota de destaque para a intenção do grupo chinês Fosun em entrar no capital do BCP por via do aumento de capital de subscrição reservada.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Nos Sgps 6,0%	Stmicroelectroni 10,5%	Garmin Ltd 11,6%
	Sonae 2,8%	Peugeot Sa 9,3%	State St Corp 9,3%
	Ctt-Correios De 1,9%	Atos Se 8,5%	Illumina Inc 8,1%
-	Caixa Econ Monte -0,6%	Banco Com Port-R -5,1%	Total Sys Servs -9,0%
	Pharol Sgps Sa -1,1%	Osram Licht Ag -6,8%	Robert Half Intl -11,1%
	Banco Com Port-R -5,1%	Ingenico Group -9,2%	Akamai Technolog -13,0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Portugal

BCP reforça imparidades para crédito. Testes de *stress* positivos para o banco BCP. Fosun pretende entrar no capital do banco CTT. Banco CTT com prejuízo de € 9,5 milhões no 1º semestre

### Europa

Heineken bate estimativas de lucros operacionais no 1º semestre. Mercado europeu com boas indicações  
Air Liquide falha projeções de lucros operacionais no 1º semestre  
Veolia divulga contas do 1º semestre  
Porsche reporta dados do 1º semestre  
Legrand reporta resultados do 1º semestre  
Testes de *stress* do BCE. Monte dei Paschi com a pior nota

### EUA

Amazon com boas projeções de receitas para o atual trimestre  
Exxon Mobil desilude Wall Street após resultados do 2º trimestre  
Xerox bate estimativas de EPS no 2º trimestre  
Alphabet: resultados e receitas superam previsões no 2º trimestre  
Merck estereita *outlook* após bons números do 2º trimestre  
AbbVie com excelentes números e importante estratégia de diversificação  
Phillips 66 com bom crescimento no segmento químico no 2º trimestre  
Chevron: Imparidades apagam ganhos com vendas e ativos  
Expedia: receitas afetadas por problemas na integração da Orbitz  
CBS reporta resultados do 2º trimestre acima das estimativas  
UPS com dados do 2º trimestre em linha com o aguardado  
Cigna revê em baixa *outlook* anual

### Indicadores

Atividade Industrial da Zona Euro desacelera em julho  
Brexit leva a contração mais agravada da atividade industrial no Reino Unido  
Atividade transformadora na China entrou em contração no mês de junho  
O Japão desagravou o ritmo de contração da atividade transformadora

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	47,02	1,0%	-11,6%
IBEX35	86,38	0,8%	-9,7%
FTSE100 (2)	67,39	0,1%	7,8%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



## Fecho dos Mercados

**Europa.** Os principais índices de ações terminam a sessão da passada sexta-feira em ligeiro otimismo, num dia bastante atarefado com diversa informação financeira. Mais recentemente, a estimativa avançada do PIB norte-americano revelou-nos uma aceleração menos acentuada que o previsto da economia durante o 2º trimestre, pressionada pela queda dos inventários e uma redução do investimento. Nota ainda para o abrandamento da economia da Zona Euro no 2º trimestre. O índice Stoxx 600 avançou 0,7% (341,89), o DAX ganhou 0,6% (10337,5), o CAC subiu 0,4% (4439,81), o FTSE acumulou 0,05% (6724,43) e o IBEX valorizou 1,3% (8587,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Bancário (+2,15%), Segurador (+1,57%) e Alimentação & Bebidas (+1,4%). Pelo contrário, Media (-0,32%) e Energético (-0,09%) foram os únicos em baixa.

**Portugal.** O PSI20 subiu 1,4% para os 4747,72 pontos, com 14 títulos em alta, O volume foi normal, transacionando-se 292,3 milhões de ações. Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 6,9% para os € 0,0202, liderando os ganhos percentuais, seguido da EDP (+2,7% para os € 3,068) e da EDP Renováveis (+2,2% para os € 7,239). Já a Pharol (-1,6% para os € 0,179) e a NOS (-1,2% para os € 5,991) estiveram em baixa.

**EUA.** Dow Jones -0,1% (18.432,24), S&P 500 +0,2% (2.173,6), Nasdaq 100 +0,2% (4.730,231). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+1,33%), Energy (+0,72%), Utilities (+0,7%), Consumer Staples (+0,44%), Health Care (+0,27%), Info Technology (+0,13%) e Consumer Discretionary (+0,09%). Os setores que encerraram negativos foram: Materials (-0,47%), Industrials (-0,28%) e Financials (-0,18%). O volume da NYSE situou-se nos 1141 milhões, 25% acima da média dos últimos três meses (911 milhões).

**Ásia.** Nikkei (+0,4%); Hang Seng (+1,1%); Shangai Comp (-0,9%)

## Portugal

**BCP reforça imparidades para crédito. Testes de *stress* positivos para o banco**

- Prejuízos de € 197,3 milhões no 1º semestre, justificado por rubricas não habituais, entre os quais o reforço das imparidades para crédito (+33,4% para os € 618,7 milhões, cerca de 61,4% dos NPLs). No mesmo período do ano passado, o banco obteve lucros de € 240,7 milhões, justificado pelas valias em dívida pública.
- Excluindo *items* não habituais, o resultado líquido teria ascendido a € 56,2 milhões (compara com o prejuízo de € 21,2 milhões no período homólogo)
- Margem financeira aumenta 5,1% para os € 600,8 milhões (taxa de 1,9%, +10 bp) com as operações domésticas a impulsionarem
- Queda de 5,3% dos custos operacionais, rácio *cost to core income* melhora 3,8pp para os 52,5%
- No final de junho o rácio NPL situava-se nos 11,5% (-60bp face a igual período do ano passado)
- Rácio CET 1 (*phased in*) de 12,3% (-80bp em relação a junho do ano passado)
- Testes de *stress* do BCE: BCP com rácio CET 1 *phased in* superior a 7% num cenário adverso (em 2014 o rácio ascendia a 2,99%).

**BCP. Fosun pretende entrar no capital do banco**

- Fosun propõe subscrever aumento de capital reservado a fim de deter 16,7% do capital do BCP
- Participação poderá aumentar para entre 20% a 30%, por via de operações secundárias ou futuros aumentos de capital
- Grupo chinês exige que sejam satisfeitas diversas condições: aprovação por parte dos reguladores; concretização da operação de *reserve stock split*; que o preço de subscrição não seja superior a € 0,02; seja aprovado o aumento para 30% do limite à contagem dos votos; ter representação nos conselhos de administração e executivo
- BCP irá analisar a proposta

**CTT. Banco CTT com prejuízo de € 9,5 milhões no 1º semestre**

- *Capex* ascendeu a € 7,8 milhões
- No final de junho os depósitos de clientes ascendiam a € 56 milhões
- Ativo do banco situava-se em € 106,5 milhões no final do período
- Empresa apresenta contas finais do período na próxima 5ªfeira, após o fecho de mercado

## Europa

**Heineken bate estimativas de lucros operacionais no 1º semestre. Mercado europeu com boas indicações**

- Receitas de € 10,1 mil milhões ficam ligeiramente abaixo dos € 10,3 mil milhões esperados. Crescimento orgânico de 4,7% (vs. 5,4% estimados). Mercado europeu supera estimativas (+2,3% vs. +1,7%).
- Lucro operacional bate estimativas (€ 1,71 mil milhões vs. € 1,67 mil milhões). Crescimento orgânico de 12,6% (vs. 9,4% estimados)
- Volume cresce 4,1% (vs. 4,3% esperados). Mercado europeu e asiático com bons números.
- Heineken mantém perspetiva de crescimento da margem operacional em 40bp por ano (em linha com o *guidance* de médio prazo)

**Air Liquide falha projeções de lucros operacionais no 1º semestre**

- Lucro operacional contrai 1,9% para os € 1,38 mil milhões (desilude face aos € 1,43 mil milhões esperados)
- Receitas crescem 2,2% para os € 8,3 mil milhões (exclui consolidação da Airgas). Segmento de engenharia (contribuiu com cerca de 5% das receitas em 2015) contraiu em larga escala devido ao abrandamento de projetos ligados à energia.
- Mantém a intenção de realizar um aumento de capital entre € 3 mil milhões a € 3,5 mil milhões para setembro/outubro.

**Veolia divulga contas do 1º semestre**

- EBITDA cresceu 3,3% em termos homólogos para € 1,58 mil milhões, em linha com o esperado
- Receitas caíram 2,9% em termos homólogos para € 11,96 mil milhões, ligeiramente acima do estimado (€ 11,95 mil milhões)
- Resultado líquido caiu 28,8% face ao período homólogo para € 251,2 milhões
- *Free cash flow* líquido aumentou 5,3% face ao semestre homólogo para € 581 milhões
- Dívida financeira líquida, a 30 de junho nos € 8,68 mil milhões, diminuindo face ao registado no 1º semestre de 2015 (€ 9,22 mil milhões)
- Confirma *outlook* para 2016

**Porche reporta dados do 1º semestre**

- Lucros, depois de impostos, de € 980 milhões
- Dívida líquida, a 30 de junho, de € 1,32 mil milhões
- Antecipa dívida líquida, no final de 2016, entre € 1.000 milhões e € 1,5 mil milhões
- Prevê lucros anuais, depois de impostos, entre € 1,4 mil milhões e € 2,4 mil milhões

**Legrand reporta resultados do 1º semestre**

- Resultado operacional ajustado aumentou 3,1% em termos homólogos para € 492,7 milhões
- Receitas cresceram 1,7% face ao período homólogo para € 2,45 mil milhões, em linha com o esperado
- Reitera *outlook* para 2016

**Testes de *stress* do BCE. Monte dei Paschi com a pior nota**

- Banco italiano teria um rácio de capital negativo em 2,2%
- BCE aprova plano de aumento de capital (pelo menos € 5 mil milhões) e venda de NPLs (€ 27,7 mil milhões)
- Deutsche Bank e Banco Popular vêm rácios degradarem-se em relação aos testes anteriores

## EUA

**Amazon com boas projeções de receitas para o atual trimestre, segmento de *cloud* permite almofada**

- Projeta receitas que poderão superar as estimativas de mercado no 3º trimestre. Rúbrica andarรก entre os \$31 mil milhões e os \$33,5 mil milhões, segundo a empresa. Mercado antecipa \$31,6 mil milhões. A venda da Fire TV *stick* e do aparelho Echo durante o *Prime Day* e ainda o início da expansáo no mercado indiano deveráo suportar os resultados.
- No 2º trimestre as receitas ascenderam a \$30,4 mil milhões (+31%), superando os \$29,6 mil milhões esperados pelo mercado. As vendas no mercado internacional cresceram 30% para os \$9,8 mil milhões
- O segmento de serviçoes de internet (*cloud*) registou um crescimento das receitas em torno dos 58% para os \$2,89 mil milhões. A unidade representou menos de 10% das receitas totais no trimestre mas contribuiu com 56% dos lucros operacionais, o que permite à Amazon investir em grande escala e manter a geraçáo de *cash-flow*. A Amazon tem investido nos processos logísticos, a fim de entregar as encomendas num menor tempo possível, na oferta de serviçoes de entretenimento e ainda no comércio eletrónico na Índia.
- O EPS no trimestre superou as estimativas dos analistas (\$1,78 vs. \$1,12)
- O *Prime Day* gerou um crescimento das receitas acima dos 60% quando comparado com o evento anterior.

**Exxon Mobil desilude Wall Street após resultados do 2º trimestre**

- Lucro contrai para \$0,41/ ação no 2º trimestre. Consenso de analistas estimava lucros de \$0,64/ ação. Aumento dos inventários de gasolina e *diesel* não mitiga os baixos preçoes do petróleo, pelo que leva a uma queda das margens de refinaçáo.
- Produçáo de 3,96 milhões de barris diários (vs. 4,1 milhões barris diários estimados)
- *Downstream* (78% das receitas em 2015) vê lucros contraírem \$681 milhões para os \$825 milhões
- *Upstream* (12%) com queda de \$1,7 mil milhões para os \$294 milhões
- Segmento de *Chemicals* (10%) a mostrar bom desempenho com uma queda de apenas \$29 milhões para os \$1,2 mil milhões

**Xerox bate estimativas de EPS no 2º trimestre**

- Receitas do 2º trimestre em linha com o esperado (\$4,39 mil milhões). EPS ajustado recorrente supera em \$0,05 as previsões de mercado (\$0,30).
- Vê operaçáo de *spin-off* concluída no final do ano, custos andaráo entre os \$175 milhões e os \$200 milhões (previsáo melhorada)
- Operaçáo prevê a separaçáo entre dois negócios: impressáo e escritório e o segmento de *outsourcing* de processos de negócio, esta última representa mais de 50% das receitas

**Alphabet: resultados e receitas superam previsões no 2º trimestre**

- *The "Other" part* com crescimento de 33% nas receitas para um valor recorde de \$ 2,17 mil milhões impulsiona resultados e mostra importância do *cloud* na estratégia de crescimento
- Dona do Google regista EPS ajustado \$ 8,42 e supera \$8,03 antecipados pelos analistas
- Receitas totais, excluindo pagamentos a parceiros, crescem para \$17,53 mil milhões e ultrapassam \$16,86 mil milhões previstos

**Merck estereita *outlook* após bons números do 2º trimestre**

- EPS ajustado trimestral atinge \$0,93 (analistas previam \$0,91)
- Resultado líquido subiu 75% para \$1,21 mil milhões, ou \$0,43/ação
- Receitas aumentaram 0,6% para \$9,84 mil milhões e suplantaram incorporado pelo mercado (\$9,79 mil milhões). Vendas de *top seller* Januvia+ Janumet de \$1,634 mil milhões vs. \$1,598 mil milhões estimados

*Outlook* 2016: EPS ajustado \$3,67-\$3,77 (limite inferior subiu 2 cêntimos), ponto médio em linha com apontado por analistas, inclui impacto cambial negativo de 1%

- Merck tenta inverter trajetória descendente de receitas nos últimos anos e conta com medicamentos como Januvia, Keytruda e tratamento de Hepatite C para retomar crescimento

- *Outlook* 2016: receitas devem atingir valores entre 39,1 e 40,1 mil milhões de dólares, estreitando o intervalo em \$100 milhões em cada margem, pelo que o ponto médio permaneceu inalterado; resultados ajustado de \$3,67 a \$3,77 por ação (limite inferior subiu 2 cêntimos)

#### **AbbVie com excelentes números e importante estratégia de diversificação**

- Lucros suportados por vendas de medicamentos superiores ao esperado

- Lucros excluindo extraordinários de \$1,26/ação excedem \$1,20/ação estimados por analistas

- Receitas aumentam 18% para \$6,45 mil milhões e ultrapassam \$6,2 mil milhões previstos

- Humina, medicamento core para o tratamento de artrite reumatoide que em 2015 gerou 61% das receitas totais do grupo, apresentou crescimento de 17% nas vendas para \$4,15 mil milhões (analistas esperavam \$3,98 mil milhões)

- *Outlook* 2016: Lucros excluindo extraordinários de \$4,73 a \$4,83 por ação (limite inferior subiu 9 cêntimos e superior baixou apenas um, pelo que o ponto médio do intervalo subiu, motivado por melhor performance operacional recorrente no YTD e que se espera que continue no 2º semestre.

- Farmacêutica quer reduzir dependência a Humina e tem vindo a fazer aquisições para expandir negócio a outros tratamentos. Exemplo foi a compra da Pharmacyclics Inc. em abril por \$21 mil milhões

#### **Phillips 66 com bom crescimento no segmento químico no 2º trimestre**

- Maior empresa de refinação em valor de mercado dos EUA com resultado líquido de \$496 milhões, ou \$0,93 por ação. Excluindo extraordinários os resultados foram de \$499 milhões, ou \$0,94/ação.

- Segmento químico com aumento homólogo de 21,8% nos resultados para \$190 milhões.

- Resultados ajustados na refinação crescem 77% face a período antecedente para \$152 milhões

- *Earnings* na distribuição recuam sequencialmente 2,5% para \$39 milhões

#### **Chevron: Imparidades apagam ganhos com vendas e ativos, Produção inferior ao previsto**

- Produção total média de 2,528 milhões de barris por dia no 2º trimestre inferior ao previsto (\$2,618mboe/d)

- EPS ajustado trimestral \$0,47, esperava-se \$0,32

- Imparidades de \$2,8 mil milhões apagam parcialmente ganhos com vendas de ativos de \$420 milhões

#### **Expedia: receitas afetadas por problemas na integração da Orbitz**

- EPS ajustado de \$0,83, acima dos \$0,75 estimados

- Receitas do 2º trimestre cresceram 33% em termos homólogos para \$2,2 mil milhões, ficando aquém dos \$2,24 mil milhões esperados

- EBITDA ajustado foi de \$330,9 milhões, acima dos \$294,5 milhões estimados

- Reservas *online* aumentaram 25% em termos homólogos para \$18,9 mil milhões

- Reservas de estadias cresceram 20% face ao período homólogo, abrandando face ao trimestre homólogo (+35%)

- A agência de viagens *online* revelou que teve alguns problemas com a integração da Orbitz na sua plataforma (que adquiriu no ano passado por \$1,3 mil milhões), o que levou a mover alguns funcionários que estavam focados nas vendas a ajudar na integração da empresa.

- A empresa avançou ainda que está a explorar a hipótese de fazer uma Oferta Pública Inicial (IPO, na sigla em inglês) do Trivago, atualmente o maior motor de busca que compara os preços de hotéis. O Trivago, por si só, registou um crescimento homólogo de 41% nas receitas para \$201 milhões.

**CBS reporta resultados do 2º trimestre acima das estimativas**

- Resultado líquido de \$0,93 por ação, acima dos \$0,86 estimados
- Receitas cresceram 2,1% em termos homólogos para \$3,29 mil milhões, acima dos \$3,21 mil milhões esperados
- Por segmento, as receitas no entretenimento aumentaram 9% para \$1,95 mil milhões (est. 1,85 mil milhões), as de licenças de conteúdos cresceram 16% para \$733 milhões, as de TV por cabo caíram 13% para \$536 milhões (est. \$545 milhões).
- Empresa aumentou o dividendo trimestral em 20% para \$0,18 por ação e expandiu o plano de compras de ações próprias para \$6 mil milhões.

**UPS com dados do 2º trimestre em linha com o aguardado, unidade internacional volta a impulsionar**

- EPS ajustado nos \$1,43, em linha com o estimado
- Receitas cresceram 4% em termos homólogos para \$14,6 mil milhões, em linha com o esperado
- Receitas nas encomendas domésticas cresceram 2,4%, as internacionais também aumentaram 1%
- A unidade internacional viu os seus resultados operacionais crescerem 11% para \$613 milhões
- Empresa reitera *outlook* anual, com o EPS ajustado entre os \$5,70 e \$5,90 (analistas estimam \$5,80)

**Cigna revê em baixa *outlook* anual, após maus resultados da unidade Disability and Life**

- EPS ajustado de \$1,98, abaixo dos \$2,37 estimados
- Receitas operacionais cresceram 4% em termos homólogos para \$9,89 mil milhões, ficando aquém dos \$9,98 mil milhões esperados
- Revê em baixa *outlook* anual: EPS ajustado entre \$7,75 e \$8,10 (est. anterior \$8,95 - \$9,35), analistas estimam \$9,28, citando a unidade Disability and Life, que fornece coberturas de incapacidades, vida e acidentes de grupo, que deverá sofrer um abrandamento este ano face a 2015.
- A unidade Disability and Life registou perdas operacionais no valor de \$12 milhões (vs. lucros de \$106 milhões no período homólogo)
- A Cigna e a Anthem estão em conversações para se fundirem, sendo que no mês passado os reguladores norte-americanos levantaram dúvidas sobre o negócio, alegando possíveis concessões que poderão prejudicar o mercado segurador.

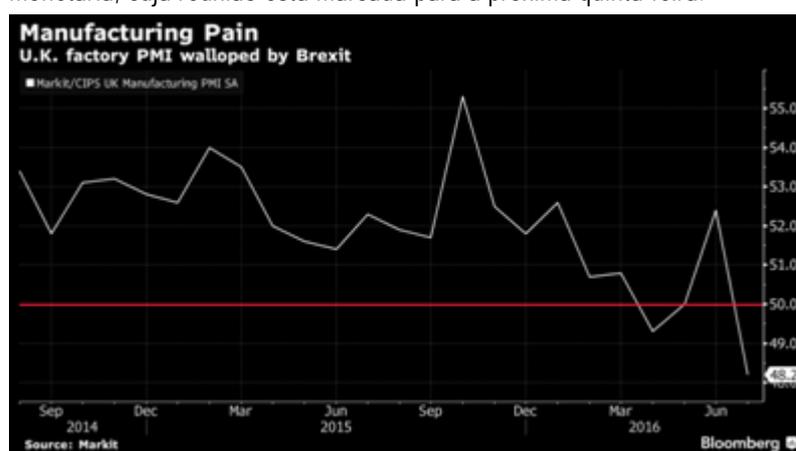
## Indicadores

**Atividade Industrial da Zona Euro desacelera em julho, França desagrava ritmo de contração**

O valor final do PMI Indústria confirmou uma desaceleração da atividade industrial na Zona Euro em julho, com o registo a passar de 52,8 para 52, ainda que menos agravada que o indicado pelo mercado e pelo valor preliminar (51,9). Por região, a indústria alemã assistiu a uma desaceleração abaixo do previsto (passou de 54,5 para 53,8, analistas e indicação preliminar indicavam 53,7), ao passo que em França registou-se uma melhoria do ritmo de contração, ao passar de 48,3 para 48,6. Em Itália, o registou degradou-se de 53,5 para 51,2, e a atividade industrial espanhola viu a rúbrica desacelerar para dos 52,2 para os 51.

**Brexit leva a contração mais agravada da atividade industrial no Reino Unido**

A atividade industrial britânica confirmou a entrada em contração no mês julho, segundo o indicador final do PMI Indústria medido pela Markit. A rúbrica degrada-se dos 52,4 para os 48,2 (uma contração maior do que estava previsto pela indicação preliminar e pelo mercado), sinalizando o efeito da saída do Reino Unido da União Europeia com a maior queda em 3 anos. Há a destacar a melhoria das exportações (beneficiam da depreciação da libra), ainda que menor que o estimado devido ao arrefecimento da economia global. A queda do *output* e das encomendas acabam por mitigar o efeito exportador. São números que incentivam o Banco de Inglaterra a atuar no âmbito da sua política monetária, cuja reunião está marcada para a próxima quinta-feira.



A atividade transformadora na China entrou em contração no mês de junho. O PMI desceu de 50 para 49,9, quando o mercado aguardava uma estagnação. Ainda assim, o indicador medido pela Markit indica-nos o regresso à expansão, com o valor de leitura a passar de 48,6 para 50,6.

O **Japão** desagravou o ritmo de contração da atividade transformadora. O valor de leitura passou de 49 para 49,3.

O valor final da **U. Michigan** aponta para uma degradação, menor que a esperada, da **confiança dos consumidores norte-americanos** no mês de julho. O valor de leitura passou de 93,5 para 90, quando o valor preliminar apontava para uma descida para 89,5.

**Atividade Industrial em Chicago com menor abrandamento que o esperado em julho**

O Chicago PMI apontou para um abrandamento menor que o esperado das condições na Indústria neste distrito da Fed, após terem registado uma aceleração surpreendente em junho. O valor de leitura passou de 56,8 para 55,8, quando o mercado estimava já um abrandamento para 54.

De acordo com a estimativa avançada do PIB, a economia norte-americana apresentou uma **aceleração do ritmo de crescimento no 2º trimestre** do ano, ainda que menos que o previsto à medida que as empresas têm vindo a diminuir os inventários, para fazer face à fraca procura, e o investimento (-2,2% a uma taxa anualizada e denota um abrandamento face à queda de 3,4% no período anterior). O consumo interno deu sinais de resiliência (consumo cresceu 4,2% a uma taxa anualizada, abaixo dos 4,4% previstos). O PIB cresceu a numa taxa anualizada de 1,2% face ao primeiro trimestre de 2016, quando os analistas esperavam 2,5%. O registo compara com a taxa de 0,8% (revista 30bp em baixa) do período anterior.

Resultados				
Empresa		2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>				
	BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
	Navigator Company	26-07	27-10	19-04-2016
	EDP Renováveis	26-07 AA	03-11	14-04-2016
	Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
	NOS	27-07 DF	07-11	26-04-2016
	EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
	Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
	REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
	BCP	29-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
	Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
	Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
	Corticeira Amorim	03-08	n.d.	30-03-2016
	CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
	Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
	Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
	Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
	Montepio Geral	n.d.	n.d.	31-12-2015
	Pharol	n.d.	n.d.	
<b>Outros</b>				
	Impresa	27-07 DF	25-10 DF	19-04-2016
	Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
	Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
	Novabase	29-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
	Sonae Sierra	04-08	03-11	
	Sonae Indústria	09-09	10-11	07-04-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-16	jun-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	6,6%	-11,3%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4748	4454	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### Equity Team

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head  
Ângelo Torani  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
David Inácio  
Flávio Pinto  
Sofia Lagarelos